



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS
(Dec. Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

PROVA DE CULTURA GERAL

PROVA MODELO

Duração: 90 minutos

Para a realização da prova deverá utilizar as folhas de resolução fornecidas. **Não se esqueça de preencher o cabeçalho das folhas de resolução.** Leia com atenção.

Segundo o que determina a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, tomada em 9 de dezembro de 2010, as respostas dadas devem estar em consonância com as normas estabelecidas para o **uso do Novo Acordo Ortográfico.**

Grupo I

O coordenador do Observatório da Emigração defendeu este sábado que Portugal “precisa desesperadamente” de imigrantes e, para resolver o problema de falta de mão de obra, deve facilitar a entrada de estrangeiros e fazer campanhas de recrutamento no exterior.

Para o também sociólogo Rui Pena Pires, o problema demográfico que Portugal e a Europa enfrentam de falta de mão de obra em alguns setores só se resolve com mais imigração. Um caminho que tem de ser feito rapidamente sob pena de se não o fizerem estarem a caminhar para “o suicídio”, alertou.

“É um tema hoje complicado de gerir, face aos movimentos nacionalistas que estão a nascer um pouco por toda a Europa, mas se não tiverem mais imigrantes, Portugal e a Europa estão a suicidar-se”, afirmou, em declarações à Lusa. O país “precisa desesperadamente de imigrantes” e passa “demasiado tempo a falar dos problemas da natalidade”, considerou.

Porém, Pena Pires defendeu que é necessário “criar condições para que os pais possam cuidar dos seus filhos”, sendo certo de que não será através de políticas para a natalidade que se vai resolver de imediato um problema de falta de mão de obra já existente em muitos setores. “As dinâmicas demográficas da natalidade e da mortalidade não têm consequências a curto prazo”, frisou.

Para atrair imigrantes, o país precisa, segundo o professor e sociólogo, de colocar menos obstáculos à entrada de estrangeiros, mas também de “ter políticas ativas de recrutamento lá fora”. Considerando os problemas atuais que os países enfrentam, de movimentos nacionalistas face a grandes fluxos de imigração, Pena Pires aponta exemplos positivos do Canadá e da Austrália. “Têm um peso de 30% da imigração com grande estabilidade e viáveis em todos os aspetos. São países prósperos e pacíficos”.

Na opinião de Vítor Antunes, diretor executivo da Manpower, responsável pelo recrutamento para trabalho temporário, e uma das mais antigas a operar no mercado

português nesta área, Portugal precisa “de mão de obra, em geral, e de talentos”. Para combater o problema tem de o fazer, “não só pela via do regresso de alguns emigrantes, mas também pela via da imigração”, considerou.

Os perfis especializados, ou seja, eletricitas, soldadores, mecânicos, e os técnicos, como motoristas, engenheiros, informáticos, professores, pessoas para as áreas de apoio ao cliente, advogados e investigadores, gestores de projeto e alguns administrativos, são as classes profissionais com mais escassez de recursos humanos, relatou.

Informação sustentada por um estudo que a Manpower lançou recentemente, o “Talent Shortage Survey”, que indica que 46% das empresas nacionais revelaram dificuldades acima da média para recrutar o talento certo para o que precisavam, o maior aumento desde 2016, e 35% admitiu que os candidatos não têm as competências necessárias para os lugares, “o que tem vindo a dificultar o processo de recrutamento e seleção”.

O ‘ranking’ dos perfis mais procurados, segundo o mesmo documento, é liderado pelos profissionais especializados e técnicos, motoristas e engenheiros. “São profissões que estão em constante mutação e cujo desempenho obriga a alguns conhecimentos técnicos e também tecnológicos”, disse Vítor Antunes.

O empresário António Mota, dono da Mota-Engil, empresa com negócios em vários países no setor da construção, um dos afetados pela falta de mão de obra, prevê que se o desenvolvimento em Portugal continuar a verificar-se, o país vai “precisar de mão de obra semiespecializada e especializada”. “Portugal precisa de muita mão de obra e precisa que regressem os seus quadros que emigraram”, defendeu o empresário. Para o setor da construção, “falta pessoal e está-se a importar mão de obra de várias origens”, afirmou.

Segundo Pena Pires, “Portugal tem de ter outra política de entradas. Porque o país (...) precisa de imigração regular”. “Para isso temos de colocar menos obstáculos aos processos de entradas, mas também de tomar a iniciativa de fazer recrutamento em vários países”, considerou. “Os imigrantes do espaço lusófono têm sempre uma vantagem que é a da língua, que facilita em muito a integração”, mas há outras origens onde Portugal hoje pode recrutar, concluiu o sociólogo.

(Artigo publicado no Observador, a 3 de novembro de 2018)

1. Dê um título ao texto. Justifique. (cerca de 80 palavras)
2. Explique o significado da seguinte afirmação: «*Um caminho que tem de ser feito rapidamente sob pena de se não o fizerem estarem a caminhar para “o suicídio”*» (cerca de 100 palavras)
3. «*Portugal tem de ter outra política de entradas. Porque o país (...) precisa de imigração regular*”. “*Para isso temos de colocar menos obstáculos aos processos de entradas, mas também de tomar a iniciativa de fazer recrutamento em vários países*». Redija um texto devidamente organizado onde exponha uma medida que, na sua opinião, poderá contribuir para solucionar o desafio apresentado no extrato reproduzido. (cerca de 100 palavras).

Grupo II

Analise cada uma das frases abaixo e reescreva-a corrigindo o erro presente em cada uma.

1. Ele foi um dos que chegou atrasados.
2. Há des conseguir ser promovido.
3. Já fizestes o relatório que te pedi?
4. A polícia entrevistou naquela confusão que houve na rua.
5. Ele tem uma obsessão por carros.
6. É um fato que existem alterações climatéricas.
7. Chegou a Portugal a três dias.
8. Obrigado, disse a rapariga.
9. Derepente a zanga começou.
10. Não tenho quaisquer dúvidas de que tenho razão.
11. Este projeto será conceteza um sucesso.
12. Houve uma grande aderência do público ao nosso novo produto.
13. Moro numa rua de casas germinadas.
14. Fomos reclamar para que reavêssemos o dinheiro.
15. Adoro desfolhar um jornal acabado de comprar.

Grupo III

Num texto bem estruturado, com cerca de duzentas palavras, apresente uma reflexão sobre as ideias expostas no texto transcrito a seguir, designadamente sobre o papel dos meios de comunicação social na divulgação de casos de violência doméstica.

«“Mulher foi vítima”, “matou por ciúmes”, “vizinhança sabia e não fez nada”, “amava-a e não a queria ver com mais ninguém”, “desistiu da queixa” ou “caça ao homem”. As expressões repetem-se, com maior ou menor frequência nas páginas de jornais e nas televisões nacionais para abordar o crime de violência doméstica. Com mais ou menos pormenores, os meios de comunicação social descrevem histórias de crimes de violência doméstica com o propósito de alertar para a sua prevenção e combate.

No entanto, um estudo recente publicado pela Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) conclui que existe “pouco investimento na problematização deste

fenómeno social”, bem como “rigor informativo” nas notícias, o que perpetua “estereótipos das relações de género na intimidade”. Estará a comunicação social a contribuir para a sensação de impunidade dos agressores? As vítimas de violência doméstica sentem-se menos protegidas com a forma como os casos estão a ser noticiados? É relevante descrever como é que o agressor matou a vítima? Há mais agressões quando se noticiam casos de violência doméstica? A resposta parece ser transversal aos especialistas consultados pelo PÚBLICO: a comunicação social não está a cumprir o seu papel pedagógico e está a contribuir para o efeito de mimetização dos crimes.»

(Artigo publicado no Público, de 14 de fevereiro de 2019)

Cotação das Questões (200 pontos/20 valores):

Grupo I (70 pontos)

Questão 1 – 15 pontos

Questão 2 – 30 pontos

Questão 3 – 25 pontos

Grupo II (45 pontos)

Cada frase – 3 pontos

Grupo III (85 pontos)

CrITÉRIOS de Avaliação da Prova:

- Estruturação temática e discursiva
- Correção linguística
- Coerência e coesão linguísticas